



MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA

(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :
Dr. M. Paulino Gomes
Editor :
J. A. Xavier Lopes
Administ. :
Joaquim Ameixa

ASSINATURAS :
Série de 10 num. \$800
ANUNCIOS
(Contracto especial)

VISADO PELA CENSURA

AVENGA

Composto e Impresso
na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empresa
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

BOMBA DESARRANJADA

A bomba de água que se encontra na Praça 1.º de Maio, e que de bastante utilidade serve para os moradores do sítio e ainda para todo o público em geral, encontra-se desarranjada há já dias.

Por que se trata de um caso de utilidade pública chamamos para êle a atenção das entidades competentes, na esperança de que dentro em breve se proceda à reparação necessária na bomba em questão.

BANDA DEMOCRÁTICA

Esta distinta Sociedade musical foi no passado domingo, abrilhantar a tourada que teve lugar na cidade de Setúbal, em homenagem á liga local dos combatentes da Grande Guerra.

SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DE DEZEMBRO

Esta excelente Sociedade foi no passado domingo, abrilhantar as festas que tiveram lugar na vila de Oeiras, em honra da Corporação dos Bombeiros daquela povoação.

“O INFANTIL ILUSTRADO”

Este jornalzinho que se publica em Setúbal e que se destina, principalmente, aos nossos petizes, vai publicar, a partir do seu próximo número, um suplemento mensal, apenas com o objectivo de fazer a difusão do livro português, em todo o país.

A secção editorial dêste jornal, também publicará dentro em pouco, um livrinho de largo alcance pedagógico e de grande utilidade para a criança escolar.

ADUARISMO

O Grupo de Adueros n.º 36, aquartelado em Setúbal, continua num intenso progredimento e actualmente, tenta organizar em tôdas as terras do Distrito, grupos de adueiros, na intenção de constituir a 6.ª Região Aduera que terá a sua séde na cidade sádina.

Anunciar no “Montijo” é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.

Uma opinião

O «Diário Liberal», órgão matutino republicano, que se publica em Lisboa, está realizando um inquérito tendente a saber: se se devem manter organizados os actuais partidos constitucionais da República, tais como se acham; se se devem dissolver os mesmos partidos e constituir-se uma única força republicana, tal como anteriormente ao advento do regime; ou se se devem formar duas facções, que se revezem na administração dos negócios públicos.

Julgamos êste inquérito não só interessante, como muito necessário no momento que passa e achamos ajustado que todos os republicanos dêem o seu parecer.

Quanto a nós, entendemos que o assunto, pela magna importância para a vida política das instituições, deveria ser apreciado e discutido num congresso magno de todos os republicanos.

Quando em tempos um jornal portuense, se bem nos lembra, lançou a ideia da organização de tal congresso, fomos logo um entusiasta defensor dessa grande assembleia, que considerávamos absolutamente indispensável á República, no momento grave que atravessa.

Os partidos políticos do regime encontram-se, em verdade, defeituosamente constituídos. O mal da sua constituição é de origem. Mais a simpatia pessoal, do que a afinidade de ideias e de pensamento, deu lugar á cisão do velho e glorioso Partido Republicano Português. Daí a instabilidade manifesta da actividade política dos agrupamentos que se formaram, encontrando-se entre êles elementos claramente heterogêneos, que dificultavam a marcha regular e produtiva desses agrupamentos. Daí também as seguintes e constantes divisões que sofreram êses partidos através da vida do regime e que nenhuma utilidade lhe trouxeram, antes bem pelo contrário.

Só mais tarde se começou a compreender tudo isto nos arraiais republicanos e se iniciou então um movimento tendente a agrupar os elementos homogêneos a um lado, afastando-se dêles por completo o aspecto individual, personalista, que até então tinha vigorado. Era, porém, tarde já. E desta forma a ideia, que era excelente, não vingou totalmente...

Não é êste o momento adequado para aduzirmos as razões da ineficácia dessa tentada e razoável arrumação de forças, que num tempo mais ou menos curto viria beneficiar grandemente a vida do regime...

O certo é que tôda a gente sabe que, embora na vigência de propaganda houvesse um único partido político, não era desconhecida nos meios republicanos a existência de duas correntes, que se chocavam muitas vezes, uma preconizando atitudes que a outra claramente repudiava. Isto vem só para se asseverar que julgamos absolutamente impossível — tão impossível como impossível e inútil para a vida da República — a formação dum único agrupamento político.

A ideologia republicana admite dentro de si, diferenças extraordinárias de pensar e de agir, que não atingem, no entanto, a essência, a razão de ser básica daquela ideologia. Escusado será mencionar aqui essas diferenças, que são tão patentes, como é manifesta para cada um de nós a nossa existência.

Há, pois, quanto a nós, uma única necessidade dentro da vida política da República: fazer-se a arrumação clara, exacta, perfeita das suas forças, dentro das correntes ideológicas respectivas. A única forma de o fazer seria por meio de um magno congresso, em que se debatesse demoradamente, alevantadamente, doutrinalmente, o assunto, sem o mais leve vislumbre de personalismo, sem retaliações nem vindictas sobre o passado e tendo por fim único e propositado o aperfeiçoamento e o engrandecimento da nossa gloriosa República.

P. G.

“O ADUEIRO”

Com um interessante programa de cultura e aduarismo, aparece em breve, em Setúbal, uma revista mensal, editada pelo Grupo de Adueros n.º 36 da 5.ª Região e dirigida pelos srs. capitão Luis Vilaverde e tenente Gaspar de Almeida.

Entre outros assuntos culturais, há um que será tratado em secção permanente: colaboração infantil.

Esta secção será destinada ao petiz adueiro, onde êle publicará os seus trabalhos de redacção e desenhos, cuja laboração será devidamente orientada, segundo os modernos métodos pedagógicos.

E' a primeira revista do género que se publica em Portugal, e cremos que será bem acolhida, principalmente, no meio adueiro.

NOVIDADE LITERARIA

Será publicada brevemente, uma novela muito original, intitulada «Mulher Louca», da autoria do nosso dedicado amigo e administrador do «Montijo», sr. Joaquim Ameixa, que terá um êxito certo, visto a pequena obra, revelar através do seu realismo, sentimento, emoção, o imprevisível e uma excêntrica filosofia, própria duma personagem louca que caminha em busca da verdade.

Sinal de alarme

Um amigo nosso dirigiu-se-nos, fazendo uma reclamação, que achamos iateiramente justa. Consiste essa reclamação em que não existe na nossa terra um sinal de alarme para o caso de qualquer incêndio. E êsse nosso amigo esclarecia que, tendo-se dado há poucos dias, num estabelecimento em que estava trabalhando, um princípio de incêndio, não houve possibilidade de comunicar o facto á Corporação de Bombeiros Voluntários desta vila, a qual não é obrigada, em verdade, a adivinhar os fogos que se dão, a fim de lhes acudir.

Satisfazendo o desejo do nosso amigo e por ser de absoluta justiça, aqui fica feita a reclamação que tomamos como nossa para que as entidades competentes promovam a execução de um sinal de alarme que, auxiliando a intervenção dos bombeiros, seja de absoluta utilidade para a povoação.

ASSINAR

o «Montijo» é o dever de todo o montijense que quer ver elevada a sua terra.

Uma nova fase

Não resta dúvida que estamos atravessando uma época histórica. Não é esse recapitular dum livro já escrito, porque a História não se repete, mas sim uma fase bastante característica, *sui generis*, incomparável a qualquer outra já passada.

Ninguém tem auctoridade para proclamar: amanhã surge um novo Mahomet e vamos ter outra vez um grande império árabe! — Toda a gente riria com gosto do pseudo profeta, e este teria de fugir perante a derrota sofrida. Quem ousaria apregoar aos quatros ventos um próximo futuro Bonaparte, e as potências europeias sofrerem o castigo dum bloqueio continental?

Quanto de escárneo não seria rodeado todo aquêlle que nos fizesse crêr que um feudalismo infame e traiçoeiro haveria de voltar para sacrifício dos que nada têm!

Tão grande seria a tolice do pregoeiro como impossível o aparecimento de coisas já passadas.

A História não se repete. Não se pode repetir. A Humanidade tem sofrido períodos bem caracterizados. Cada um tem o seu nome próprio, resultante da evolução dos povos. As letras, as artes e as ciências de época em época não se repetiram; sofreram modificações. Do troglodita, senhor importante e selvagem lá na sua palafita, ao homem super-civilizado, prático, instantâneo, dos nossos dias, o que tem havido retoques diferentes e inconfundíveis.

A T. S. F. sempre àlerta, informamos e leva notícias nossas para o mundo *Yankee*. Dominando os ares passam rápidos *Zeppelins* e *Do. X.* Sulcando os oceanos aportam a cada instante monstrosos marítimos.

Em onde irá a Alemanha sob o signo da cruz suástica? Hitler tem a monomania de que assusta o mundo. O Reichstag na sua inauguração, teve a presidir a comunista Clara Zetkin. Depois o hitleriano Goehring substituiu-a na presidência.

Hindenburg assegurou que dum momento para o outro pode dissolver o oráculo alemão. Alguns retrógrados fazem previsões para dar um abraço ao Kaiser. Que significará esta miscelânea?

A nossa vizinha embuçada no seu chale garrido, ao som de castanholas e de ólés, ainda não perdeu o seu histerismo. Proclamada a República, abatida a Monarquia, como explicar os contínuos reboliços?

Há quanto tempo têm andado à briga os nossos amigos brasileiros? Talvez êles próprios duvidem, quando lhe disserem o tempo precioso que já gastaram em ninharias.

Dum extremo a outro extremo, os povos agitam-se. Querem o que não têm, e depois de o possuir aborrecem-no. Vão em procura de coisas novas, mais recentes, mais frescas. E' a vertigem do século. E' a própria actividade do homem, reintegrado nêlle, que o impelle. Uma novidade recebe-se, e logo se espera outra, e depois de saciada esta, aneia-se por mais. O indivíduo não pode viver isolado. Não se sente bem. Tem que entrar no teclado, no mecanismo confuso dos grandes centros e embriagar-se na volúpia que tenta.

Estamos vivendo um período histórico muito característico. Sabem os novos que se dão ao triste prazer de estudar os povos. Não duvidam, no mais pequenino ponto, os homens que, metidos no seu gabinete de trabalho, estão ao facto das novidades.

Todavía uma grande, uma formidável interrogação desponta para todos os cérebros: para onde irá este remexer tão frenético?

Jorge Antunes

Uma boa iniciativa

Constituiu um êxito o torneio de atletismo realizado no campo do Sport

Conforme havíamos noticiado, realizou-se na passada segunda-feira, no campo do Aldegalense Sport Club, um concurso de atletismo, no qual era disputada uma artística taça denominada «Montijo». Ao torneio concorreram as equipas do União Sport Club Almadense, Associação Académica de Atletismo de Setúbal e a do Sport. O Comércio e Industria, de Setúbal, enviou um concorrente que participou na corrida dos três mil metros.

As provas decorreram num ambiente de entusiasmo e a assistência viveu, por vezes, momentos de grande emoção, mormente na última prova, a estafeta de 3X300, em que Rosado fez uma esplendida corrida.

A taça foi ganha pela equipe do União Almadense. Este club apresentou um grupo de atletas muito regular e a sua vitória foi absolutamente justa.

O Aldegalense, que pela primeira vez se apresentava nesta modalidade, classificou-se em segundo lugar e deve considerar-se muito satisfeito. Perdeu apenas por cinco pontos de diferença e isto, contra uma equipe treinada como a Almadense, já significa alguma coisa. Todos os seus atletas se esforçaram por obter um resultado brilhante. Duarte, Marques Junior, Adelino, Leite, Giraldes, Cruz, Miguel, Caria Junior, Constantino, Palpita, etc., são homens que merecem a admiração de todos os adeptos do Sport. Fizeram todo o possível porque o seu club obtivesse o primeiro lugar. Um houve porém, que ainda não mencionamos e que é, a todos os títulos, digno de referência especial: António Rosado. O esforço d'êste rapaz merece ficar destacado porque êle representa um verdadeiro exemplo de desportivismo e de amor ao club. Das onze provas que se disputaram, Rosado participou em cinco e em todas se classificou. Mas a sua corôa de glória foi a formidável corrida dos 3X300 em que tendo partido com mais de cinco metros de atraso do seu adversário, conseguiu chegar a menos de meio metro. Nesta prova, Rosado suplantou-se a si próprio.

Os atletas do Aldegalense não ganharam a taça; nem outra coisa era de esperar. Mas fizeram boa figura e isto deve servir-lhes de estímulo. Continuem a trabalhar porque, decerto, hão-de vir a constituir uma equipe rasoável, que levará o seu club a algumas tardes de glória.

O Almadense, como já dissemos, apresentou-nos uma equipe regularmente constituída, devendo destacar-se Julio Luiz, que bateu Rosado nos saltos em altura, José Moreira Bernardo e Carlos Santos, excelentes nos saltos em comprimento.

A Associação Académica de Atletismo de Setúbal, foi muito infeliz. Alguns atletas seus não puderam vir e isso deve ter influido no moral da equipe.

O torneio foi arbitrado pelo sr. Alberto de Freitas, da Associação de Atletismo de Lisboa, que desempenhou excellentemente o seu cargo. Serviram de juizes de chegada, Humberto de Sousa, Peixinho Junior, Paulino Gomes Junior e Ventura Junior. Jaime Sanchez fez de secretário.

Damos, a seguir, o resultado das provas:

80 metros — 1.º, José Moreira; 2.º, Carlos Santos; 3.º, José Gonçalves, todos do Almadense. 1000 metros — 1.º, Caria Junior (Sport); 2.º, Bernardo (Alm.); 3.º, Palpita (Sport). Saltos em altura — 1.º, Julio Luis (Alm.); 2.º, Rosado (Sport); 3.º, Carlos Santos (Alm.). 150 metros — 1.º, José Moreira; 2.º, José Gonçalves; 3.º, Américo Valentim, todos do Almadense. Nesta prova,

Marques Junior, do Sport, não pôde entrar por se ter maguado momentos antes.

Pêso — 1.º, Miguel (Sport); 2.º, Julio Luis (Alm.); 3.º, Leite (Sport). 300 metros — 1.º, Bernardo (Alm.); 2.º, Caria Junior (Sport); 3.º, Azevedo (Alm.). Saltos em comprimento — 1.º, Carlos Santos (Alm.); 2.º, Rosado (Sport); 3.º, Constantino (Sport). Estafetas 3X80 — 1.º, Sport; 2.º, Assoc. Acad. de Atlet.; 3.º, Almad. Lançamento de Dardo — 1.º, Rosado (Sport); 3.º, Santos (Alm.); 3.º, Cruz (Sport). 300 metros — 1.º, Caria Junior (Sport); 2.º, Adelino (Sport); 3.º, Freitas (Com. e Ind.). Estafetas 3X300 — 1.º, Almadense; 2.º, Sport.

A equipe do União Almadense totalizou 49 pontos contra 44 do Sport e 4 da Associação Académica.

A noite realizou-se o jantar de homenagem ao sr. Alberto de Freitas, que decorreu no meio de mais franca animação e cordialidade. A êle assistiram, além do homenageado e dos membros da comissão organizadora, os srs. Manuel Giraldes da Silva, António Rosado, Manuel Freire Caria Junior, António Tavares Marques, pela direcção do Aldegalense, António Sanchez, e José Luiz Caria.

Os brindes foram iniciados por Giraldes da Silva que felicitou Alberto de Freitas e António Rosado. Seguiu-se-lhe êste último que agradeceu a Alberto de Freitas o ter vindo arbitrar as provas. Paulino Gomes Junior, em nome da comissão organizadora, saudou o homenageado e agradeceu a sua vinda a Montijo. O Aldegalense Sport Club, disse, é um club modesto, mas que faz todo o possível por progredir, em todos os gêneros de sport. No final levantou um «hurrah» por Alberto de Freitas e outro pelo desporto. Falou ainda, na mesma ordem de ideias, outro membro da comissão, Humberto de Sousa. Levantou-se, em seguida, Alberto de Freitas. Disse estar bastante comovido com as homenagens que lhe estava sendo prestadas e agradecia-as profundamente. Falou depois de desportos atléticos afirmando não ser vaidoso mas que queria para si o que era seu: a propagação do atletismo na província. Terminou, agradecendo mais uma vez a agradável recepção que tivera. Ao terminar o seu discurso foi vibrantemente aplaudido, tendo-se dado vivas a Alberto de Freitas, ao Aldegalense, ao desporto nacional, etc.

Em seguida, realizou-se na sala Carlos Gonçalves, do Aldegalense Sport Club, a conferência de Alberto de Freitas e a distribuição de prémios aos vencedores da corrida ciclista. A conferência foi presidida por uma mesa de honra composta pela gentilissima sr.ª D. Judite Rosado e pelos srs. Dr. Manuel Paulino Gomes e Carlos Gomes de Loureiro. A apresentação do conferente foi feita pelo sr. Giraldes da Silva que, em nome da comissão organizadora, aproveitou a ocasião para oferecer um laço a António Rosado, tecendo rasgados elogios à sua pessoa como homem e como desportista. Rosado foi aplaudidíssimo e abraçado por todos os membros da comissão. Teve, depois, lugar a conferência, conseguindo Alberto de Freitas prender a assistência durante quasi uma hora. Falou da necessidade que havia de propagar os desportos atléticos, da sua utilidade, e classificou o atletismo como o desporto-rei. Referiu-se aos jogos Olímpicos e traçou a figura de diversos atletas, como Paddock e Nurmi, nomeadamente êste último. Ao terminar a sua conferência foi muito aplaudido.

Fez-se, depois, a distribuição de prémios aos ciclistas que foram os srs.

CRÓNICA

FRAGMENTOS

Faleceu há dias em Lisboa um homem que levou toda a sua vida a trabalhar honestamente, conseguindo amialhar um pecúlio de alguns centos de contos.

Viveu sempre modestamente, pois era duma parcimónia exuberante. O seu maior gôso foi o trabalho no qual empregou o melhor da sua energia e da sua vida. Era celibatário e órfão de Pae e Mãe, isto é, não tinha herdeiros forçados. Tinha, porém, uma grande Alma de Benemérito e um coração generoso! Era um homem formado duma Grande Beleza Moral. Ainda em vida, distribuiu, caritativamente uma parte da sua fortuna por várias obras de beneficência, confortando e aliviando muita miséria.

Agora, após a sua morte apareceu o seu testamento, legando todo o resto da sua fortuna, que é grande, segundo se depreende da leitura dos jornais de Lisboa, a muitas outras casas de caridade, sendo as mais contempladas os Hospitais Cívicos de Lisboa.

Belo exemplo de Filantropia!

Grande Carácter de Português!

Se todos os ricos assim procedessem, a miséria não seria tamanha e a Religião Humana seria um facto!

Comparemos a obra benemérita que acima deixamos descrita com o tão apregoado testamento do D. Manuel de Bragança, em redor do qual tanto alarido fizeram os monárquicos. Aquêlle, foi uma verdade, verdade cheia de amor pelos infelizes desprotegidos da sorte. Este, uma mentira, mentira infame lançada por uma quadrilha de farçantes para assim enganar e explorar a alma dum povo sentimentalista e bom. Quizeram fazer uma parada de forças reaccionárias e recendo a frieza duma manifestação, valeram-se dum truck desairoso, que nem sequer honra a memória do morto, que em vida tanto aborreceu essa *troupe* ou velhacos e traidores á Pátria, segundo a declamação que êle fêz na célebre carta enviada, em 1915, a um dos monárquicos considerados mais íntimos e verdadeiros da sua legítima Grei!

São os mesmos e são sempre assim os Procuradores das causas perdidas.

F. C.

Manuel Carneiro, Lopes e João Bastos, respectivamente, primeiro, segundo e terceiro classificados.

Usou a seguir da palavra o sr. Dr. Paulino Gomes que salientou o esforço que o Aldegalense tem ultimamente produzido e dizendo ser necessário que essa colectividade procure educar os seus associados de forma a que êstes adquiram uma correção desportiva absoluta. Dirigindo-se a Alberto de Freitas, disse saber que a sua competência dentro do atletismo era grande e em seguida ofereceu-lhe, em nome da comissão organizadora, um bonito galhardete, que a sr.ª D. Judite Rosado entregou ao homenageado. Alberto de Freitas, visivelmente comovido; agradeceu, dirigindo-se a toda a assistência e dizendo apenas muito obrigado, no meio dos maiores aplausos.

A festa terminou com um baile que decorreu animadíssimo, até às primeiras horas do dia seguinte.

O nosso jornal agradece, muito reconhecido o convite que lhe foi enviado para assistir às provas.

V. EX.^ª

perciza trabalhos de tipografia? Dirija-se á empresa de Publicações Montijo

Nós e a imprensa

O mensário «A Minha Terra», que se publica em Canha, sob a direcção do nosso presado amigo sr. Artur Jesus Oliveira, referiu-se-nos nos termos seguintes:

«O MONTIJO»

«Reapareceu o nosso colega o «Montijo», da sede do nosso concehlo, dirigido agora superiormente pelo nosso querido amigo dr. Manoel Paulino Gomes. Longa vida e muitas prosperidades, desejamos ao querido colega».

Agradecemos e retribuimos os desejos de longa vida e de muitas prosperidades.

Noticias pessoais

Fazem anos:

Na próxima terça-feira, o nosso presado amigo sr. tenente José Felipe Morgadinho, valente revolucionário de 5 de Outubro que com a sua acção a bordo do «Adamastor» muito contribuiu para a vitória do movimento que implantou a República em Portugal.

— Na quinta-feira, o nosso muito estimado conterrâneo e dedicado republicano alferes Horácio Ferreira Saloio, actualmente ausente da sua Pátria, e a sr.^a D. Amélia Dias de Oliveira, sogra do nosso presado assinante e conterrâneo primeiro tenente da Armada sr. Joaquim dos Santos Oliveira Júnior.

Os nossos cumprimentos.

Pedido de casamento:

Pelo sr. dr. Alfredo Marçal Martins Portugal, ilustre desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, foi, há dias, pedida em casamento, para o sr. dr. Antonio Miranda de Boa Vida, a menina Maria Augusta Dias de Mendonça, gentil filha do nosso particular amigo sr. José Maria de Mendonça.

Doentes:

Tem passado mal o nosso particular amigo sr. Francisco Cabeça Pólvora, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

— Também tem passado mal o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, que se viu obrigado a recorrer á intervenção de especialistas de Lisboa para delear a doença que o atormentava.

Atenção

(Aos nossos assinantes)



Prevenimos os nossos presadíssimos assinantes, que vamos proceder à cobrança da 1.^a série do MONTIJO, pedindo a todos, a fineza de liquidarem os recibos de assinatura, para que não tenhamos de fazer nova cobrança, o que nos acarretaria muito trabalho e despesas. Esperamos que os nossos estimados assinantes nos atendam e, antecipadamente, a todos agradecemos o favor a que nos referimos.

Secção literária

Quadras sôltas

Do amôr nasce o ciúme
E do ciúme o pecado;
No meu peito nasce lume
De tanto te haver amado.

Se é pecado a gente amar
Alguém, que nos esqueceu,
No mundo nunca haverá
Mais pecadora do que eu!

Pobresinho de quem ama!...
Tem sempre palpações,
Traz o peito sempre em chama,
Feita por dois corações...

Uma só mentira enfim...
Todos a perdoam bem;
Mas tanta mentira assim...
Não as perdoa ninguém.

As tuas cartas p'ra mim
Representam sentimento:
Quando as leio, lembro assim
O teu falso juramento!

Tenho uma chama no peito,
Que ninguém quer apagar,
Tenha cuidado quem ama
Que se pode incendiar.

E dêsse sonho que outrora
Foi lindo, mas se desfez...
Resta-me sòmente agora
Ser tua ainda outra vez.

Lisboa, 3-9-932.

Maria Firmina Lopes

“Como lhe chama”

Levo os dias a pensar,
Fazendo mil conjecturas,
Nas repetidas leituras
Desta frase singular.

E por mais que matutar,
Amargurada em torturas,
Cada vez mais às escuras
Não consigo decifrar.

Eu chamo como lá vê,
Mas vejo não ter razão,
Sem saber mesmo porquê.

Sonetinho não será:
Que poderá ser então?
Vossa Excelência o dirá.

Olga Mariana

N. da R. — Esta composição dá ideia de pretender atingir a nossa redacção. Muito delicadamente informamos a nossa gentil colaboradora de que não gostamos de dar nomes aos filhos alheios. Cada um dá-lhes o nome que entende, pois há muitos e variados. E deixe a nossa amável correspondente de matutar porque lhe pode fazer mal e isso desgostar-nos-ia muito.

ADEGA

Arrenda-se para a presente época, com caldeira de destilação e todos os utensílios.
Manuel Gerardo Santos Silva

BALSEIROS

Vendem-se três para cortimentas, etc., de 12 a 15 pipas cada um.

Manuel Gerardo Santos Silva

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

Emérides da semana

Em 11 de Setembro de 1761 nasceu em Beja o grande poeta José Agostinho de Macedo, cujo poema «Oriente» tem sido colocado a par dos «Lusíadas», de Luís de Camões.

— No mesmo dia do ano de 1891 suicidou-se o grande poeta Antero do Quental, em Ponta Delgada.

— Em 12 de Setembro de 1863 morreu o rei português Afonso VI.

— No dia 13 de Setembro de 1500 chegou a Calicut, na Índia, a embaixada de Pedro Alvares Cabral.

— No mesmo dia de 1914 faleceu o grande filólogo Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, em Lisboa.

— Em 15 de Setembro de 1891 implantou-se a República no Brasil e no mesmo dia de 1765 nasceu o poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, em Setúbal.

— No dia 16 de Setembro de 1759 embarcaram, no Cais das Colunas, 133 padres da Companhia de Jesus.

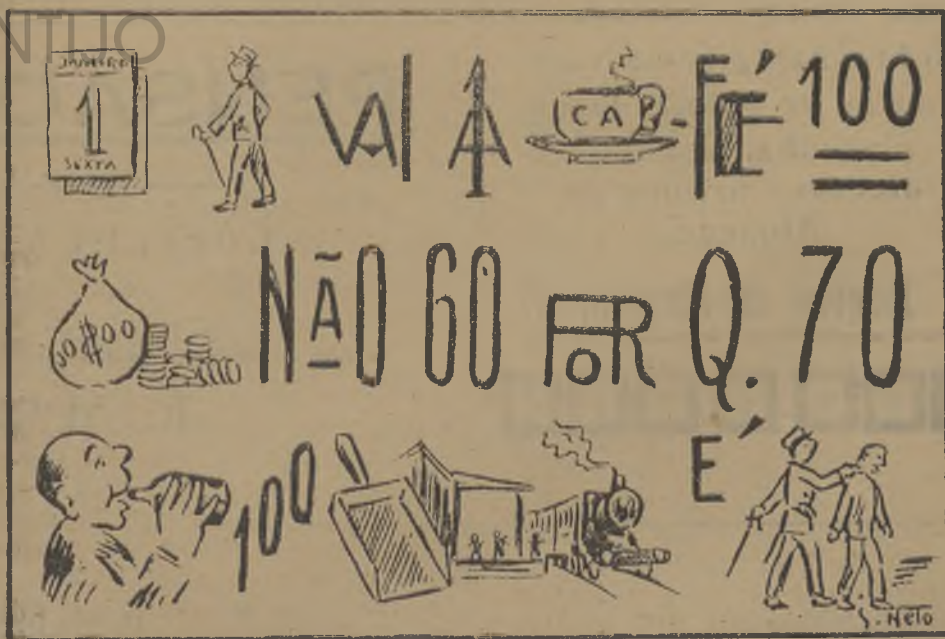
— No mesmo dia do ano de 1900 publicou-se o primeiro número do intemerato e saudável jornal republicano «O Mundo».

Excursão ao Norte

O grupo excursionista «Almas penantes», desta vila, fundado em 29 de Junho de 1930, realiza o seu segundo passeio anual percorrendo as seguintes terras: Benavente, Salvaterra de Magos, Bem-fica, Alpiarça, Almeirim, Santarém, Caldas da Rainha, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Póvoa de Varzim, Braga, Espinho, Aveiro, Luso, Buçaco, Pombal Soure, Batalha, Alcobaca, Torres Vedras e Lisboa.

A partida do grupo, que é constituído pelo srs. Edmundo Gráge, Abílio Mira, António Rodrigues Samoreno, José Correia, Lutz Serra, João Maria da Guarda e José Maria da Guarda, efectuou-se ontem. Desejamos-lhe uma próspera viagem.

ENIGMA FIGURADO



Aprigio Vilhena de Mendonça

Agente geral nos distritos de **Setúbal, Beja e Faro**, da Companhia Americana

The National Cash Register Company
Dayton Ohio E. U. A.

Caixas Registadoras (NACIONAL)

Sucursal, Calçada do Carmo. 6, 2.^o — LISBOA.

E' quem como agente único nestes distritos trata de todos os assuntos desta Companhia, ficando instalada nesta vila a referida agencia, na Rua Joaquim de Almeida n.º 31, 1.^o

CHAPELARIA DA MODA

DE

LUCAS & GUERREIRO L.^{DA}

A unica casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

**RUA AFONSO PALA, 17 A 21
MONTIJO**

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS

Confrontem os nossos

BARATO VENDE

preços

**RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67
MONTIJO**

Anunciar no "Montijo," é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.



A oficina de

Antonio Joaquim Iça

fornece, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

R. Joaquim de Almeida, 37

**Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Handwritten signature
Rua Teofilo Braga, 67 - MONTIJO

PENSÃO MONTIJO

DE

LUCILIA C. NEPOMUCENO

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado azeite.

R. ALMIRANTE REIS

**Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

A ESTRELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.^{as} que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de

deliciosos cafés lotados



na oficina de

**F U N I L E I R O
L A T O E I R O**

de **João Sampaio de Oliveira**
R. Teofilo Braga, 47, 47--- MONTIJO

Tipografia SIMÕES

SETUBAL

JORNALIS E OBRAS DE LIVRO
FACTURAS E ENVELOPES
CIRCULARES E MEMORANDUNS
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28
TELEFONE 71

**OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS
A FORÇA MOTRIZ**